

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Matadinhos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUÇA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: **A NIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damiao	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS Rua da Paz— QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colunas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

JOSÉ MARQUES DAMIAO

Encontra-se em Lisboa, como já dissemos, desde o último dia 12, o novo Director sr. José Marques Damiao, que ali foi proceder à cobrança do nosso jornal. Esperavam-no na estação do Rocio, quando ali chegou ás 23 15, o nosso redactor principal sr. Anibal Cruz, seu cunhado sr. Manuel Francisco Corujo e sua esposa sr.ª Vitoria Rodrigues Couto Corujo, industriais de padaria em Alge's.

O nosso Director pode ser procurado todos os dias desde as 20 horas em diante, na rua Manuel Bernardes, n.º 32 B, «A FERMEÇA», pelos nossos estimados assinantes ou outras pessoas que com elle tenham algum assunto a tratar; isto é, até ao fim do corrente mês.

MURALHA CONTRA OS COELHOS

A Austrália é quasi tão grande como os Estados-Unidos, mas a sua população não chega a sete milhões de habitantes e entre elles encontram-se cerca de 15.000 nativos, que se vão extinguindo a pouco e pouco. Apenas nove por cento do seu território é deserto.

Na Austrália não circulam combóios aos domingos. Aos sábados não se pode ir de Melbourne para Sydney, porque o combóio teria que chegar domingo pela manhã, o que é prohibido.

Em certas regiões da Austrália há tan os coelhos que se torna necessário exercer contra elles uma guerra feroz. Na Austrália Ocidental tornou-se necessária a construção de uma muralha especial que se estende por dezenas de milhas, para deter os coelhos. Todos os anos se exportam deste país oito milhões desses animais.

O MAIOR DIAMANTE DO MUNDO

Da corôa real da Inglaterra faz parte o maior diamante do mundo. Esse diamante foi encontrado em 1905 numa mina perto de Pretória, na Africa do Sul. Deram-lhe o nome do presidente da companhia proprietária da mina, Cullinan. Como se fôsse muito caro para ser vendido pelo preço que valia, a colônia do Transvaal decidiu adquiri-lo e oferecê-lo ao Rei Eduardo VII. O seu custo foi de 800.000 libras esterlinas. A presença de um «crapaud» fez com que a pedra fôsse talhada em dois pedaços, dos quais o maior pesava 530 quilates, e o menor, 300. As sobras da lapidação deram ainda pedras de 92, 62, 19, e 11 quilates. O «Cullinan» foi enviado a Eduardo VII em 1 de Novembro de 1908.

O Chefe do Estado

Ainda não se apagaram de todo os ecos da grandiosa manifestação que o País tributou ao illustre General sr. Oscar de Fragozo Carmena, quando S. Ex.ª prestou o solene juramento no limiar de novo ciclo do mandato que a Nação unanimemente lhe conferiu.

Em resposta à mensagem que no Parlamento lhe foi dirigida, o venerando Presidente da República proferiu as seguintes palavras:

«Comovidamente agradeço a todos os portugueses, cujos sentimentos V. Ex.ª tão eloquentemente acaba de interpretar, e aqui se encontram tão lusingamente representados, esta mensagem de solidariedade e confiança; mais do que nas minhas mãos cansadas ela fica depositada no meu espirito e no meu coração.»

«Como V. Ex.ª tenho confiança e fé na solidariedade patriótica dos portugueses e nos sacrificios heroicos e devotados de que souberam sempre dar exemplos ao Mundo, e também creio que a protecção Divina, que deu olentos sobrehumanos aos nossos maiores, continuará a guiar e proteger esta Nação profundamente cristã.»

«E' fortalecido por esta solidariedade, por esta confiança e por esta fé que vou iniciar o novo ciclo do mandato que me foi

confiado e espero exercer a Bem da Nação.»

As palavras do Chefe do Estado calaram fundo no coração de todos os portugueses, por que ellas são a sinceridade do Homem que bem serve a Pátria.

Tenhamos todos confiança no sr. Presidente Carmena e na obra ressurgidora do governo de Salazar—se desejarmos ver Portugal no caminho do engrandecimento e prestigiosamente erguido perante as nações estrangeiras, onde constantemente a imprensa foca a obra portuguesa como exemplo para quem governa e frisa o ambiente do nosso querido torrão pátrio pela consoladora Paz em que vive, em que o Trabalho anima e revoluciona as actividades produtivas na esperança do dia de amanhã seja fértil para todos os portugueses.

As palavras do sr. Presidente da República foram, pois, recebidas com aplauso em todo o País, porque todos os portugueses, sinceramente gratos pela obra governativa de Salazar, estão de alma e coração com a doutrina patriótica e cristã que engrandece Portugal.

E' preciso fortalecer cada vez mais a solidariedade portuguesa, dar confiança sincera aos nossos governantes e ter fé nos destinos sagrados da Pátria.

Sobre a Liga Regional do Baixo Vouça

Saberão dizer-me que mal fiz eu a Deus para andar agora a aturar o sr. Severo Resgate? Saberão dizer-me que culpa me cabe de, no n.º 599, de 29 de Novembro último, o sr. Viriato Guerreiro (talvez um angejense) se lembrar num artigo intitulado «Insinuando...», de lá escrever os nomes pseudonómicos de «Séca & Méca», neste caso da Liga Regional do Baixo Vouça, quando disse:—Se «Séca & Méca» começa a correr (tal qual lá está escrito) e chega aos nossos dominios, etc., etc. Ora, «Séca & Méca»,

nessa altura, estava a mil léguas de pensar em tal assunto. E, lendo o tal artigo, cheguei à conclusão de que havia quem não andasse satisfeito com o factor-demora, tempo perdido. E, a bem pouco se cingiu a minha acção, que foi: «desejar—como o sr. Guerreiro—que todos os interessados se unissem, e que não perdessem tempo». Afóra alguns ditos alegres a servirem de acompanhamento, que, pela sua forma risonha não ofendem, não noto no meu proceder coisa que seja condenável—e só eu conheço

o íntimo da minha consciência. Agora, maldade, mas uma maldade quazimódica, vejo-a eu muito bem, na forma—bem pouco velada e pulida—como se tenta amesquinhar, quem, sem motivo real, nada, mesmo nada tenha feito. Eu até penso que não é assim que o homem se enobrece. Pelo contrário amesquinha-se. Houve um latoeiro, no Porto, que foi um bom poeta e elle não se despezava de ser um artifice! Eu também me honro em ser artifice, e nisso, como em outras prendas que aprendi

(Conclui na 2.ª página.)

ECOS & NOTÍCIAS

NA ÍNDIA INGLESA

Para que todos os cidadãos que não sabem ler nem escrever possam exercer o seu direito de voto, as autoridades, na Índia, recorem ao seguinte processo: as urnas exibem figuras, que servem para que os eleitores votem pelos candidatos de sua simpatia. Cada candidato ou partido adopta um símbolo: uma mão, um guarda-chuva, uma balança, etc.

A Índia conta 360 milhões e a história da administração inglesa naquela península é o maior exemplo de obra civilizadora que já mais um povo levou a efeito no mundo.

D. ESTER DUARTE MOTA CRUZ

Já se encontra na sua residência—Beco dos Clérigos, 5-A—depois de se ter sujeitado a uma melindrosa operação como já tivemos ocasião de dizer, a sr.ª D. Ester Duarte Mota Cruz, virtuosa esposa do nosso prezado camarada e Redactor Principal, sr. Anibal Cruz, para os quais, bem como o *Ecos de Cacia* a quem muito deve, enviamos as nossas saudações. Fazendo os melhores votos para que D. Ester Duarte Mota Cruz muito em breve retome a sua actividade comercial.

ANTERO DO QUENTAL

Passou no último sábado o primeiro centenário do nascimento do glorioso poeta Antero do Quental, santo pela doutrina sublime que espalhou e arquitecto filosófico dos «Sonetos», das «Odes Modernas» e tantas outras produções que são oiro da literatura portuguesa.

A data de 18 de Abril de 1842 foi comemorada em diversos centros cultos do País com conferencias e sessões dedicadas à obra do notável poeta.

ANTARES

Tantos ais, tantos queixumes,
Tantos beijos maldadados,
Tantas zangas, por ciúmes,
Nas bocas dos namorados.

O teu lindo olhar, Maria,
E' como um facho de luz,
O meu caminho alumia
E a bom termo me conduz.

Foi numa noite de calma,
Tão cheia de ilusões,
Que nós dois, numa só alma,
Derros margem ás paixões.

Tenho medo de cair
Teinamente nos teus braços,
Que um desejo pode vir...
E acabarmos aos abraços.

CARLOS FERNANDES,

Exposição de novas matérias-primas sintéticas

É um erro julgar que o bom se impõe por si próprio à base das qualidades que lhe são inerentes. Cada inovação, cada progresso no campo técnico, artístico e científico, teve de lutar para abrir caminho para o seu reconhecimento. Este foi também o caso das novas matérias-primas sintéticas que encontraram uma incompreensão e parte inconsciente, em parte também de vida a princípios de utilidade económicos que advieram propositadamente. Não se repara nisto, na maioria dos casos, que uma grande parte das novas matérias-primas sintéticas se impuzeram largamente desde há decénios. Basta pensar, por exemplo, na seda artificial, nos metais leves, matérias-primas sintéticas como «celofan», no vidro «Plexig» e muitas outras. Também matérias-primas sintéticas, citando só as mais conhecidas, como Buxa e lã de celulose são conhecidas no Mundo inteiro. No entanto, julga-se sempre poder julgar antecipadamente estas matérias-primas sintéticas como se tratasse nisto, dum produto de substituição inferior às matérias-primas naturais. Julga-se poder aplicar as experiências feitas durante os tempos da Guerra Mundial nos quais, devido às dificuldades dessa época, se tiveram de fabricar precipitadamente certos produtos sintéticos. Aqui, tratava-se verdadeiramente de um produto de substituição que, depois de voltarem os tempos normais, tinha

de desaparecer. O aspecto é absolutamente diferente com as novas matérias-primas sintéticas do presente. Todas elas são o produto de penosos trabalhos de investigação de anos e decénios; todas elas foram submetidas a milhares de experiências e provas, e impuzeram-se na prática, antes de serem lançadas no mercado. Elas não são o produto de uma situação de crise mas sim o signo do desenvolvimento cada vez maior da técnica. Uma experiência milenária mostra-nos que o homem se inclina, geralmente, por julgar o «velho», que já deu as suas provas, mais útil do que o novo. Trata-se, pois, de eliminar este julgamento antecipado. Isto só se pode conseguir de uma forma geral mostrando aos olhos do público as novas matérias-primas sintéticas.

A Exposição a realizar em Lisboa, de novas matérias-primas sintéticas tem em vista este fim. O visitante irá ter ocasião de certificar-se, com os seus próprios olhos, das qualidades superiores e das inúmeras possibilidades de emprego das novas matérias-primas sintéticas. Não é exagerado afirmar que, com as mudanças derivadas das matérias-primas sintéticas, se opera uma revolução em todo o campo da técnica. Evidentemente que esta mudança de alcance e desenvolvimento histórico é bem conhecida dos meios técnicos competentes portugueses. (B. J.)

Crónica da capital

«Ele, o desvairado»

Renego-te! Não és meu filho! É o pobre do inocente, sem culpa de vir ao mundo, chorava convulsamente, sentado no passeio da esquina, com fome, com frio, com medo e sem amparo. Tinha pai, mas ele, o desvairado, passava pelo pequenito todo emproado, indiferente àquela dor e quando o garoto lhe caía aos pés a implorar-lhe auxílio, ele ria-se clinicamente, increpava-o, dizia-lhe que não o maçasse e seguia sempre. Coração frio, alma sem sentimentos, vida incerta, sem rumo, como te ufanas a desprezar os teus... E' teu filho, vê bem.

Tens culpas. E's um criminoso. Pensa. Olha os remorsos. Deus castiga.

O homem, esse pai ou essa fera, nem sequer pensava nisto, não se importava com coisas sem valor.

Continuava a andar. O filho gemia. Dôr lancinante, dôr forte, dôr que mata. Dôr que revolta os nervos e faz olhar os maus com ódio, os bons, os sem-culpa com compaixão, os carrascos com rancor, os pobres com dó, os castigados assim com mágoa e com tristeza, os algôzes com aversão.

O garoto, por fim, calou-se. Atirado assim à margem, implorava a caridade pública, pedia a quem passava e o pai gastava nas bacanais o sustento do filho.

Não és meu filho! Renego-te! Palavras duras de um pai, sol-

Revista de inspecção

Está marcado o dia 10 do próximo mês, pelas 10 horas, para a revista de cadernetas das praças disponíveis pertencentes às freguesias de Cacia, Esgueira, Vera Cruz, Aradas, Eixo, Eírol, Senhora da Glória, Nariz, Oliveirinha e Requeixo, das classes de 1935 a 1941, do Regimento de Infantaria n.º 10 em Aveiro.

Todos aqueles que se apresentarem antes do dia acima marcado, na Secretaria do mesmo Regimento, serão dispensados de comparecer no dia determinado. As praças que não tiverem caderneta militar devem apresentar qualquer documento que possuam.

Mudança de hora

Lembramos aos nossos leitores que hoje, às 23 horas, tem-se de adiantar mais sessenta minutos os relógios, conforme determinação superior.

tadas por uns lábios cheios de veneno.

A sociedade ainda tem disto, por mal nosso. Abortos que se confundem, almas impuras, crápulosas devassas, modelos de figuras exóticas, símbolos da maldade humana que me fazem lembrar aquela frase lapidar: «Quanto mais conheço o homem, mais amigo sou dos animais».

Um caciense alfacinha

A seguir:

«A Rata do Coliseu»

Sobre a Liga Regional do Baixo Vouga

(Continuação da 1.ª página).

di,—que muita gente não tem —eu tenho-me... nas minhas tamanquinhas, como o povo costuma dizer e muito bem.

E outra coisa que me feriu a atenção: «... nós fomos daqueles — sem vaidade o dizemos — (lá se lê) que na primeira plana lhe ofereceu desinteressado e sincero apoio,» etc., etc.

O que tem isso com o caso? Alguém alguma vez lho contestou?

E' muito boa!... Não fui eu que «barulhenta» tentei «acordar» a comissão; foi alguém, não nós; nem sabíamos que essa comissão estivesse dormindo. Nós só secundámos sem sofisma um tal «Américo,» um sr. Nunes Ferreira e o tal sr. Guerreiro. Nós à parte que nos cabe, ainda não concorremos em nada que vos atraze a acção em prol dessa Liga. Não nos cabe tal responsabilidade. Só a tal aludimos ocasionalmente.

A crítica é livre. E, assim, eu atiro para longe de mim, *qualquer argumentação prepotente*, que, seja quem for, santarrônicamente (mas santo diabôlicamente — atentai bem no antagonismo destas duas palavras) me queira atirar às canelais!

O que se quer é menos maldade e... juízo!

Repito: A crítica é livre. Será assim?

Eu conheço a maldade e o despeito humanos. Eu conheço tudo isso muito bem. Assim como conheço também quando ironiso dentro da razão, e ninguém, melhor do que eu, pode compreender com exactidão a minha sinceridade, nisto, naquilo ou naquelo outro. Mas (agora digo-o eu)... adiante.

Não quero dar largas a maldades, alimentando-as. Conscientemente, não vejo nada à minha volta, de que tenha que me penitenciar!... E os maldosos que acreditem nisto: Eu tenho-me, e com muita honra, nas minhas tamanquinhas. Fugi, oh homens, da maldade *por onde ás vezes enveredais*, querendo assim parecerdes-vos — e isso é convosco — com aquela criatura que Victor Hugo tão bem idealizou na sua «Nossa Senhora de Paris», a que ele pôs o nome de «Quasi-modô». O que equivale a dizer: tôrto na alma como no corpo... Adiante!

Disse «alguém» a outro «alguém»: «Deixe lá, que Deus também perdoou a quem o matou»...

Sim, isso é verdade, mas cá no mundo infelizmente (que nos conste ainda não chegou a suprema perfeição de Deus. E, então, também nós diremos a esse «alguém»: mas ve-

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

TRECHOS ESCOLHIDOS...

As senhoras portuguesas

A vida humana é um longo caminho de espinhos, dizem: porém, eu prefiro dizer que há nele espinhos como flores. Sómente, nós, deixamo-nos ferir pelos espinhos e não estendemos a mão para coíher as flores.

Atravessa a vida e só reparar no que ela tem de sombrio e doloroso, acusá-la de injusta e perversa para com os pobres mortais sem atentar em quanta beleza e placidez ela nos patenteia, acumulando-nos, por vezes, dos mais suaves deleites, proporcionando-nos doces prazeres e aspirações, é ingratidão sem nome. Imputar-lhe das nossas infelicidades, que do somos nós os réus desse crime, dor não saber respeitá-la e fruí-la como devemos, é cruel injustiça. Não é esta vida que criou para nós e que nos criou para ela, que nos persegue e nos arrebatou a felicidade; somos nós que negamos a existência da felicidade, que a afastamos pretendendo que a procuramos, e nessa luta infanda, que nós mesmo originamos ensanguentamos nas saças, e invejamos inutilmente as flores, cujo bálsamo, muitas vezes nos passa despercebido.

Para sermos felizes, bastava, apenas, sabermos sentir e viver a vida, deixando estorlar no olvido das nossas concúncias, os espinhos do egoísmo, da arrogância e do ódio.

Alsácia Fontes Machado

UMA QUADRA...

Tenho procurado em vão
A chamada HIPOCRISIA
Sem descobrir a razão
Porque aumenta dia-a-dia.

RETALHOS...

A educação começa no primeiro leite materno e termina no momento final da vida.

Os amigos tornam-se inimigos pela inveja.

O casamento é a forma moral como dois entes podem realizar os seus desejos.

À MARGEM DA GUERRA...

Após Jesus Cristo descer ao Limbo para levar consigo, em paz, as almas dos justos, o mundo tornou-se num verdadeiro inferno e o homem ergueu o cálix que continha a doze esmagadora de Ódio e Vingança!

Já nos primeiros anos que data a existência do homem, se registaram crimes por inveja, ódio e vingança!

Aquilo que fora o primeiro homem sobre a terra, também pecou, levado por Eva, sua mulher, e por instigação de Serpente, animal que forneceu o líquido para o primeiro cálix de Ódio e Vingança.

Decorridos alguns anos da expulsão do Paraíso, Caino o primeiro filho de Adão e Eva, matou Abel, seu irmão, por inveja, o líquido venenoso extraído da Serpente e ingerido pelo homem, dava início às suas frutíferas obras ensanguentadas.

Inveja, Ódio e Vingança — davam o primeiro passo na vida humana, no desenvolver cruel da vida, hoje corrupta apenas por que o homem parece não saber verdadeiramente aquilo que quer, tornando a vida actual, numa insupportabilidade para as gerações vindouras.

Podia diagnosticar-vos os horrores praticados pelo homem contra o homem, mas para que citar a destruição da obra moralista de Seneca e da imorredoura frase de Jesus Cristo: «Amar os outros como a nós mesmos... Sim, para quê, se há homens que sentem prazer e encontram felicidade no mal dos outros?!

TALVEZ DESCONHEÇA QUE...

— Se fosse possível poder-se extrair do esqueleto humano o ferro que dá para fazer um prego fagueado e em seguida juntar-se um pouco de mineral ao ferro extraído das vítimas desta guerra, dava para se construir um novo «NO-MANDIE».

— Uma bomba de 1000 Kgs. pode exercer a vinte metros de distancia a pressão de cinco Kgs. por centímetro quadrado, o suficiente para que, a construção por mais resistente que seja, sofra o seu efeito destruidor.

Club Recreio Caciense

Pelo grupo cénico deste Club vai à cena no próximo domingo pelas 21,30 horas um espectáculo de desempenho formidável com a apresentação do mais sentimental drama em 3 actos «Pena de Morte» e a hilariante comédia em 2 actos de rir a bom rir «Dois Mortos... Vivos».

Um hábil acordeonista exhibir-se á nos intervalos com números de alto relêvo.

Se quereis apreciar um bom drama e rir de uma comédia fenomenal, não falteis a este excelente espectáculo.

Vendem-se

Tôdas as propriedades e dois assentos de casas na Quinta, pertencentes a Manuel Tavares. Quem pretender dirija-se ao mesmo. Rua da Alegria 69—Coimbra. (3)

ja, ex.º sr., que Jesus Cristo também um dia se serviu da violencia (uma vez só, ela foi) pois, com um chicote, escorçou do Templo de Seu Pai para fora, à chicotada, com os vendilhões irreverentes.

Não será isto verdade? A Escritura no-lo diz. E olhe, ex.º sr., que no tal caso a que deu o tal exemplo do perdão de Deus, também há vendilhões; o que nós não aconselhamos é o uso do cliente, pois os tempos agora (os tempos, a personalidade — os chicotes servem para o mesmo fim — e os casos) são outros. Por isso, e atendendo a que nem tôdas as pessoas servem para certas e determinadas coisas... o melhor é a mais completa liberdade de movimentos! De bem com uns e com outros.

Séca & Méca.

Porta Aberta

Da revista «Porta Aberta» que o nosso colaborador *Um caciense alfacinha* e Loubet Antunes estão a escrever para um dos teatros populares da capital, transcrevemos os seguintes versos do quadro intitulado:

DEFESA DO IMPÉRIO

1.º

Grandes soldados
Bem perfilados
Vão embarcar
Com o ideal
De Portugal
Saber honrar.

2.º

Dizem adeus
A todos os seus
Que estão no cais
E levam n'alma
A grande calma
Dos imortais

3.º

Lencinhos brancos
São tantos, tantos
E' o partir
E a namorada
Vê n'amurada
O amor sorrir.

4.º

Arfam lhe os peitos
Gemem os defeitos
Do coração
Bate-lhe o vento
Procura alento
Na solidão.

5.º

Manda-lhe um beijo
O seu desejo
E vem chorar
Saca do terço
Dado no berço
Põe-se a rezar

6.º

Um dia vem
Que o traz também
Do Ultramar
Vê a mulher
Que o fez sofrer
E vai casar.

Carteira Elegante

ANOS

No último dia 4 do corrente esteve de parabéns pelos seus 23 anos o nosso prezado amigo e assinante sr. Mário Pereira de Melo, empregado de panificação em Lisboa.

—No passado dia 19 do corrente festejou 28 primaveras a simpática menina Luíza do Carmo da Silva (Bençã), de Cacia, mas residente na capital.

—Passou ante-ontem o seu aniversário natalício o nosso bom amigo sr. João Vaz Mendes Filipe, velho e estimado enfermeiro dos Hospitais Cívicos de Lisboa, a quem endereçamos as nossas felicitações.

—Hoje, dia 25, passa mais um aniversário o menino Benedito da Silva Rodrigues, e amanhã seu pai nosso assinante sr. Benedito Rodrigues passa também mais um ano, respectivamente filho e marido da sr.ª Maria da Silva Florinda, de Vilarinho e residentes em Lisboa.

—Amanhã completa mais uma primavera a sr.ª D. Amélia Dias de Sousa Baptista, esposa do nosso prezado amigo sr. Ernesto Baptista, industrial de padaria no Monte de Caparica.

—Também amanhã completa mais um aniversário natalício a sr.ª D. Deolinda Soares da Silva, dedicada esposa do nosso estimado conterrâneo sr. António Dias da Silva, industrial de padaria no Monte de Caparica e em Lisboa.

—Em 27 completa 36 anos a sr.ª Joana dos Anjos Moura da Silva, esposa do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues da Silva Salgueiral, conceituado industrial de padaria em Alcaboga.

—No mesmo dia passa o 52.º aniversário do nosso assinante e estimado industrial de padaria em Lisboa sr. Manuel Pereira Júnior, natural de Mataduchos.

—No dia 28, completa 39 aniversários o nosso estimado amigo e assinante sr. José Luiz Moreira, dig.º chefe do Posto da Polícia de Viação e Trânsito da Lameira, (Porto).

—No dia 29 passa mais um aniversário o nosso assinante sr. António Gonçalves Faria, bem-quisto industrial de padaria em Porto Brandão, (Almada).

—Em 30, faz 70 anos o nosso velho amigo e assinante sr. Manuel Mateus Gomes, natural de Mataduchos e residente na capital.

—No mesmo dia, faz 37 aniversários o nosso assinante sr. António Ribeiro Miguel, empregado de padaria em Espinho.

—No dia 1 do próximo mês de Maio, faz 39 anos o nosso assinante sr. Joaquim Soares de Azevedo, natural de Sarrazola e residente em Lisboa.

—No mesmo dia, completa 47 anos a sr.ª D. Maria Rodrigues Oliveira, esposa do nosso assinante sr. António Soares de Azevedo, residentes na capital e naturais de Sarrazola.

—Ainda neste dia festeja 10 aniversários o menino Alfredo Rebelo de Almeida, filho do nosso assinante sr. António Nogueira de Almeida e de sua esposa sr.ª Palmira Rebelo de Almeida, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

O «Ecos de Cacia» envia aos aniversariantes muitos parabéns.

DOENTES

Segundo informações recebidas de Lisboa, sabemos que vai melhorando dia a dia o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. José Lopes de Matos, industrial de padaria naquela cidade e a quem nós desejamos um pronto restabelecimento.

—Encontra-se doente em Paço de Arcos, o nosso assinante sr. António Maria Soares, devido a ter caído de uma carroça, quan-

do carregava folhas de eucalipto. O doente caiu no solo, ficou sem sentidos e foi socorrido pelos bombeiros daquela localidade; embora não tivesse sofrido ferimentos, mas recebeu consulta médica.

CASAMENTOS

Pelos laços do matrimónio consorciou-se na igreja de S. Julião de Cacia no último domingo a prezada menina Luíza Simões Dias, filha da sr.ª Maria Dias e do saudável falecido Clemente Simões Nunes, lavradores da Quinta; com o nosso conterrâneo e assinante sr. Henrique Pereira Felix, bem-quisto industrial de padaria na Golegã, filho do lavrador sr. Luiz Pereira Felix e de sua esposa falecida à muitos anos Maria Rodrigues Nogueira.

4 luxuosos automóveis conduziram os noivos e muitos convidados a assistir ao acto religioso e após o regresso foi servido um lauto jantar em casa da mãe da noiva, onde reinou uma amistosa alegria.

Apadrinharam o novo conjugue o nosso íntimo amigo sr. José da Silva Samartinho e sua esposa sr.ª Vitória Nunes Quinta, conceituados industriais de padaria na Golegã.

Aos nubentes apresentamos os nossos parabéns desejando-lhes uma interminável lua de mel perene de felicidades.

—Também na paróquia igreja desta freguesia realizou-se o enlace matrimonial da menina Deolinda Rodrigues Ventura, filha da nossa conterrânea sr.ª Maria Rodrigues Ventura e do saudável falecido Albino Pereira Felix, lavradores na Quinta; com o nosso amigo sr. José Maria Simões Vieira, filho do sr. Manuel Simões André e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Rodrigues Vieira, de Cacia.

O acto religioso foi testemunhado pelo tio da noiva sr. Alfredo Pereira Duarte e pelo tio do noivo sr. Manuel Rodrigues Vieira, lavradores na Quinta e Cacia.

Em casa da mãe da noiva foi servido um abundante jantar a muitos convidados, que decorreu na mais franca alegria.

Aos nubentes enviamos muitos parabéns, apeteendo uma vida cheia de felicidades.

—Ainda no último domingo, consorciou-se na igreja matriz desta freguesia o nosso amigo sr. João Soares de Azevedo, (o Botelho), filho do sr. David Soares de Azevedo e de sua esposa sr.ª Maria dos Santos, de Cacia; com a menina Rosa Marques de Almeida, filha do sr. João Nunes da Silva Cruz e da sr.ª Maria Amália Marques de Almeida, de Angeja, e criada de lavradores em Cacia.

Testemunharam o enlace o sr. Constantino Nunes da Silva e sua esposa sr.ª Ana Loureira, naturais de Angeja.

Na habitação dos nubentes foi servido a muitos convidados um jantar em honra dos mesmos.

Muitos parabéns e que o futuro lhes seja próspero.

—Na Igreja Matriz do Monte de Caparica realizou-se no último domingo o auspicioso enlace matrimonial do nosso amigo sr. Londrim da Silva Baptista, inteligente guarda-livros e funcionário do Orémio dos Industriais de Panificação do Distrito de Lisboa, filho da sr.ª D. Amélia de Sousa Baptista e do nosso colaborador sr. Ernesto da Silva Baptista, industrial de padaria, naturais de Angeja, com a sr.ª D. Maria Emília da Conceição Silva, prezada e formosa filha da sr.ª D. Conceição Leopoldina da Silva e do sr. Elpidio Antunes da Silva, do Monte de Caparica.

Foi celebrante do elegante enlace o reverendo prior sr. Balta-

Notícias de Vilarinho

Obras.—Com o produto das ofertas do Menino e diversos capitais de honrados vilarinhenses espalhados pelo nosso País, sabemos por informações principiar obras na capela de Santo António deste lugar muito em breve com reparação interior e exterior, e a frente deste templo revestida de azulejo.

A comissão não sabemos por quem é preenchida, nem os nomes dos subscritores e suas importâncias são do nosso conhecimento a-pesar-de, para tornarmos público, já termos manifestado esse desejo a um nosso conterrâneo que nos dizem pertencer a essa comissão.

Retirada.—Para Lisboa, onde vai estar uns dias, retirou-se deste lugar no dia 21 o nosso conterrâneo e assinante deste jornal sr. António Rodrigues da Silva.

Doentes.—Muito enferma, encontra-se retida no leito já há tempo a sr.ª Beatriz Rosa da Silva, esposa do nosso conterrâneo sr. José Rodrigues da Silva.

—Está também muito mal, retido no leito o nosso amigo sr. Manuel Joaquim da Silva, pai.

Anos.—No dia 22 do corrente completou 18 anos o nosso vizinho Manuel Augusto Marques Ferreira, filho do sr. Manuel Marques Danião e da sr.ª Emília Simões Ferreira. — C.

zar Diniz de Carvalho, que fez aos noivos uma interessante alocução, e durante a cerimónia viu-se o órgão pelo distinto professor do Seminário de Almada sr. Padre Renato Ramos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Agueda Gomes Dias Silva e o sr. Joaquim Antunes da Silva, 1.º tenente da Armada, e por parte do noivo, seus tios a sr.ª D. Celeste Marques Baptista e o sr. Eduardo da Silva Baptista, comerciante da praça de Lisboa.

Ao acto assistiram muitos convidados, entre os quais nos recordam: — sr.ª D. Maria do Carmo Pessoa e D. Maria da Glória Pessoa, da família do sr. José R. Pessoa; as filhas do sr. Eduardo Baptista; e os srs. Fernando Dias da Silva, estudante, e Miguel Pereira da Silva, respectivamente irmão e tio da noiva; Manuel Pereira da Silva e família e o seminarista Ernesto Baptista, irmão do noivo.

Foi servido um delicado «copo de água» e na corbeille dos noivos viam-se muitas e valiosas prendas.

Desejamos aos simpáticos nubentes uma prolongada lua de mel, repleta das maiores felicidades.

RETIRADAS

Acompanhado de sua esposa sr.ª Vitória Nunes Quinta e seu filho José, retirou-se da Quinta no último dia 20 após a permanência de 20 dias o nosso prezado amigo e assinante sr. José da Silva Samartinho, bem-quisto industrial de padaria na importante vila da Golegã.

VISITAS

Em visita a seus pais e mais família, esteve em Lisboa uns dias, vindo de Elvas, onde é 1.º cabo na Manutenção Militar, o filho do nosso assinante sr. João Ferreira da Silva, que se deve retirar amanhã 26, para aquela cidade a fim de completar o seu tempo de militar.

ESTADAS

A descansar alguns dias na sua residência de Lisboa, na companhia de sua extrema família, esteve o nosso inteligente colaborador sr. capitão da marinha mercante Mantas Massano, que já partiu para a faina do mar.

Boa viagem com um abraço de boa camaradagem.

Notícias de Sarrazola

Falecimento.—Na cidade de Lamego, onde era industrial de padaria, faleceu com 70 anos de idade no último dia 18 o nosso conterrâneo sr. Manuel Marques Pereira, (o Caca), marido da sr.ª Vitória Rodrigues da Silva e pai dos nossos amigos srs. José Maria, António e Manuel Marques Pereira e das sr.ªs Maria Augusta e Silvina Nunes Pereira.

O cadáver do malogrado sarrazolense foi trasladado de Lamego para sua casa neste lugar pelo pronto socorro dos Bombeiros daquela cidade, chegando às 12 horas do dia 19, que após a sua chegada foi depositado em câmara ardente até às 4 horas da tarde desse dia e depois foi levado a caminho da última jazida até à igreja desta freguesia, onde foram celebrados ofícios de corpo presente por 5 sacerdotes.

Destacavam-se no longo cortejo fúnebre 3 lindas coroadas de flores artificiais com as seguintes dedicatórias:

Eterna saudade de sua esposa Vitória Rodrigues da Silva.

Recordação de seus filhos.

Justa lembrança de seu sobrinho Francisco Euzébio Pereira e sua família.

A chave da urna foi confiada ao estimado sarrazolense sr. António Ildefonso Dias Pereira e as salvas aos srs. José Simões Carrel e Júlio Marques de Matos.

Ladeavam o féretro pegando às borlas os sobrinhos e cuhados do extinto srs. Francisco Euzébio Pereira, Manuel Maria da Silva, José Maria Rodrigues Pardiña Júnior, António Rodrigues Preinha, Manuel Nunes de Moura e António Simões de Moura.

O cadáver do saudável amigo, ficou depositado no jazigo do estimado sarrazolense sr. José Simões Miranda, aguardando o desejar à campá raza de família.

A antiga agencia funerária Carvalho, de Cacia, encarregada de todos os serviços respeitantes a cerimónias religiosas, ornamentos lutosos, dirigir o funeral e outros pertences, recebeu toda a documentação enviada pela agencia funerária de José Fernandes Rebelo Júnior, de Lamego, que vinha em boa ordem.

—Nos dardos enviamos sentidas condolências.

Estadas.—Vindas de Lisboa, onde têm a sua residência, estão nesta localidade desde o último dia 12 a passar algumas semanas na companhia de sua família, a sr.ª D. Maria Luíza Pereira Tavares e sua galante filha Maria Vigário Tavares, respectivamente esposa e filha muito querida do nosso prezado amigo e assinante do «Ecos» sr. José Maria Tavares Júnior, estimado caixa de padaria na capital.

Retiradas.—Depois da estadia de 20 dias na linda vivenda da Levada, de sua mãe sr.ª D. Maria do Carmo, retirou-se para o Regimento de Engenharia n.º 1 do Porto, o 2.º sargento nosso íntimo amigo e assinante do «Ecos» sr. Armando do Carmo Tavares, que para a mesma cidade se fez acompanhar de sua dedicada esposa sr.ª D. Maria Cândida Videira Régio Tavares.

—Para Lisboa seguiu há dias com sua esposa após a estadia de 15 dias em casa de sua mãe o nosso amigo sr. João Carneira.

Nascimento.—Com um parto feliz deu há luz uma criança do sexo feminino no dia 21 do corrente a menina Laura de Melo Saubudo, que como a recém-nascida encontra-se bem.

Casamento.—Está justo para breve o consórcio da menina Maria Emília Rodrigues da Cunha, com o nosso amigo sr. Manuel Lopes Maio, ambos daqui.

Aniversário.—No jardim da sua existência colheu no dia 23 do corrente 18 primaveras a galante menina Leonilde Simões Dias Quintaneiro, pelo que lhe damos muitos parabéns. — C.

Notícias de Taboeira

Visitas.—A visitarem suas famílias, estiveram aqui no último domingo, vindos de V. N. de Gaia e Porto, os srs. José Maria Simões dos Aidos, António Simões dos Aidos Júnior, Francisco Marques Ferreira, Manuel Guilomar Dias e a menina Carminda de Oliveira dos Santos; e de Coimbra o sr. João Maria Simões Pinto.

Estadas.—Vinda de Gaia, está aqui um pouco doentada a menina Sara de Oliveira Matos.

—De Loures, está aqui a sr.ª Emília Marques Raso, esposa do sr. Angelino Luiz Flatemengo, empregado numa fábrica daquela localidade.

—De V. N. de Gaia, está aqui com sua esposa a passar uns dias o sr. Eduardo Dias Baptista.

Retiradas.—Para Gaia, retirou-se daqui a menina Noémia de Oliveira Matos, onde foi exercer a arte culinária.

—Para Coimbrões, a sr.ª D. Arcelina Marques de Almeida, que se fez acompanhar de sua filha.

—Para Coimbra, o sr. António Martins da Costa, que ali foi estar uns dias.

Doentes.—Está bastante doente o sr. Manuel Maria de Matos.

—Também está doente o sr. António Nogueira da Silva.

—Igualmente se encontra retido no leito o sr. José Marques Nogueira.

—Também tem ajudado um pouco doente a sr.ª Maria Rosa Pereira, esposa do sr. Mário Rodrigues Calafate.

Aniversários.—No dia 1.º de Maio completa 21 anos a menina Emília Marques Carvalho.

—No mesmo dia faz 56 anos a sr.ª D. Emília Marques Nunes, esposa do sr. Manuel Marques Nunes, industrial de padaria em Lisboa.

A's aniversariantes os nossos sinceros parabéns. — C.

Notícias de Angeja

Falecimento.—Com 75 anos faleceu no dia 22 a viúva sr.ª Guilomar Ferreira (a Rapapé), que foi sepultada no nosso cemitério.

Doente.—Um pouco encomodado de saúde o sr. Manuel Dias Ferreira Capela, sacristão da nossa igreja.

Nascimento.—Com um parto dificultoso que exigiu comparencia médica, deu há luz um bebé do sexo masculino no dia 14 a sr.ª Filomena Nunes da Silva, esposa do sr. Ulisses Rodrigues dos Santos, do lugar do Foulão.

Estada.—A passar 15 dias de convalescença, devido a estar muito doente no Hospital Militar está aqui o nosso amigo sr. Manuel Nunes da Silva, militar na Povoação de Varzim.

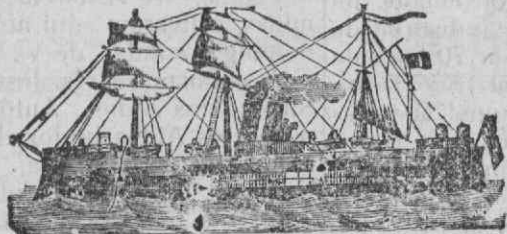
Baptizados.—Na última semana foram baptizados os filhos gemos da sr.ª Otília Gonçalves de Oliveira e de seu marido sr. Francisco Ribeiro da Silva, um com o nome de João que teve por padrinhos o sr. João Gonçalves de Oliveira e sua esposa, do Pontão, e outro com o de Vicente, sendo padrinhos o sr. Vicente Nunes da Silva e sua esposa sr.ª Adelaide Gonçalves de Oliveira, da rua da Pereira desta localidade.

—No dia 19, foi baptizado com o nome de Arménio um filho da sr.ª Gracinda Dias de Sousa e do sr. Paulo dos Santos Abreu, servindo de padrinhos o sr. Arménio Nogueira de Pinho e a sr.ª Maria Dias de Sousa.

Cinemas.—Na nossa Associação foram exibidos pela Pátria Filmes, Ld.ª, de Lisboa, 4 filmes de grande categoria pela seguinte ordem: no dia 15 «O céu da cidade» e «Guarda Costas à Vista», e no dia 22 «7.ª Esquadra» e «A esposa do inimigo público n.º 1». Quer um quer outro foram sonoros, agradando em geral ao povo angejense. — C.

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Po leroso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

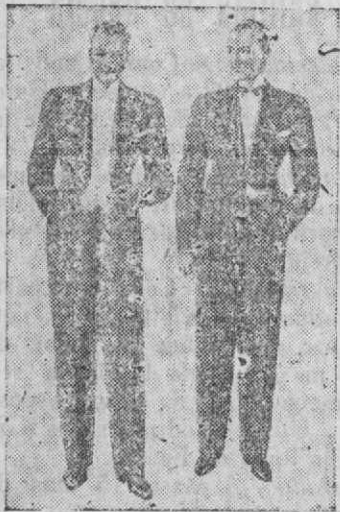
Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis fiar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarej de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

V A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

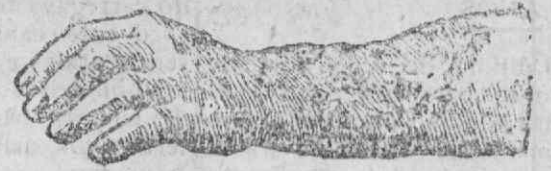
Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardeção na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Sábados e Cavalheiros



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA
Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38
MOSCAVIDE Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, in-piagens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : : : (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corças novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)